

- O Infinito Pessoal e Impessoal* - 1919 (aos 17 anos de idade)
- *Do Cruzamento Sintático na Língua Portuguesa - Filologia*
- *O Topônimo: "Barra do Bugres (uma nótula filológica)*
- *Formação de Palavras - Filologia.*

BIBLIOGRAFIA

- RODRIGUES, Dunga. Cadeira nº 39. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*. Comemorativa ao Jubileu de Diamante. Cuiabá, 1996. p. 321-324.
- Revistas do Centro Mato-Grossense de Letras*. 1925(7); 1925(7); 1925(8); 1926(9); 1927(11); 1927(12); 1928(13); 1929(15).
- Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*. 1940(15-16); 1946(27-28); 1954-1955(43-46); 1950-1951(35-38).
- SILVA, Paulo Pitaluga Costa e. *Estudo Bibliográfico da História, Geografia e Etnologia de Mato Grosso*. Cuiabá. CCS, 1992.

ARCHIMEDES PEREIRA LIMA

Pedro Rocha Jucá

O Acadêmico e Jornalista Archimedes Pereira Lima nasceu em Campo Grande, atual capital do Estado de Mato Grosso do Sul, no dia 1º de janeiro de 1910, filho de Francisco Pereira Lima e Ana Mendes Lima. Fundou e dirigiu os jornais *O Correio do Sul*, em 1929, de Campo Grande; *Folha do Sul*, em 1935, de Aquiauíana; *O 9 de Julho* de 1935, também de Campo Grande; e *O Estado de Mato Grosso*, em 1939, e *Diário de Mato Grosso*, em 1976, ambos de Cuiabá. De 1937 a 1939, foi redator dos jornais *Gazeta de Notícias* e *Diretrizes*, tradutor da Agência Havas (hoje Agência France-Presse) e colaborador do jornal *Correio da Manhã*, todos do Rio de Janeiro. Nos últimos anos de sua vida, ele escreveu nos jornais *Correio do Estado*, de Campo Grande; e *O Estado de Mato Grosso*, *Diário de Cuiabá* e *A Gazeta*, todos de Cuiabá. Além de ser o maior jornalista de Mato Grosso da sua geração, o Acadêmico Archimedes Pereira Lima se destacou ainda como empresário e homem público, sendo o único a exercer as funções de secretário de Estado em Mato Grosso e Goiás.

Membro da Academia Mato-Grossense de Letras, onde ocupou a Cadeira nº 13, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, o jornalista Archimedes Pereira Lima foi o intelectual que mais tempo permaneceu no cargo de primeiro vice-presidente das duas mais importantes entidades culturais de Mato Grosso.

Publicou os opúsculos: *Um Ponto de Vista (A Propósito da Questão Separatista)*, em 1937; *A Companhia Mate-Laranjeira Vista por um Repórter*, em

1939; *Problemas Mato-grossenses*, em 1941; *Arnaldo Serra*, em 1944; *A Batalha da Borracha em Mato Grosso*, em 1945; *Goiás: a um Passo da Reforma Agrária*, em 1961; *Homenagem a um Trabalhador*; *Edgard Vieira, um Realizador*, em 1976 e *Alerta a Garcia: Perigo à Vista*, em 1977.

Embora possuindo um dos currículos mais brilhantes da sua época, chegando ao ápice em todas as atividades que exerceu, sempre exaltou o seu “ofício” como jornalista, que ele jamais deixou de ser.

Faleceu na manhã de 21 de outubro de 1993 em Cuiabá, quando o carro que dirigia foi atingido por outro veículo em alta velocidade. A avenida onde ocorreu o acidente tem hoje o seu nome, um justo reconhecimento à sua memória.

AUGUSTO MÁRIO VIEIRA

Pedro Rocha Jucá

Considerado um dos maiores tribunos da política mato-grossense, o jornalista Augusto Mário Vieira nasceu em Cuiabá no dia 31 de outubro de 1929 e faleceu no dia 25 de fevereiro de 1987, vítima de infarte, em seu gabinete na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, quando iniciava o quarto mandato como Deputado Estadual.

Inicialmente, foi eleito Vereador em Cuiabá, com a maior votação do Estado, exercendo essa função pública sem qualquer remuneração.

No dia 11 de junho de 1966, foi eleito, por unanimidade, pela primeira vez na História de Mato Grosso, para a presidência da Assembléia Legislativa. No ano seguinte, foi um dos signatários da Constituição Estadual de 13 de maio de 1967. Depois de ser um dos líderes da campanha pelo afastamento do governador Pedro Pedrossian, que permaneceu no cargo, dedicou-se integralmente à administração da sua fazenda em Rondonópolis, até 1986, quando decidiu retornar à vida política, ocasião em que foi eleito Deputado Estadual pela quarta e última vez.

O seu *Bandeirante no Ar*, às 7:00 horas da manhã, na Rádio A Voz do Oeste, foi o primeiro jornal falado da radiofonia mato-grossense.

Fundou e dirigiu o jornal “Tribuna Liberal” e ministrou aulas de História, sem perceber qualquer remuneração, no antigo Colégio Dom Aquino, que pertencia à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Fundou, também, o Lions Clube de Cuiabá, sendo seu primeiro Presidente.

Ingressou no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso no dia 14 de dezembro de 1957, sempre se destacando como membro atuante e representativo.

Na edição de 1983, a Revista desta entidade cultural publicou uma de suas melhores crônicas, sobre o aniversário de Cuiabá. Referindo-se às dificuldades